

Variação temporal da área de Estepe Gramíneo-Lenhosa no Planalto Meridional do Rio Grande do Sul

Gabriel de Oliveira, Laurindo Antonio Guasselli, Dejanira Luderitz Saldanha, Maria do Carmo Lima e Cunha

Resumo

O presente estudo está inserido no Projeto Conservação da Mata Atlântica - PCMA / RS, executado pelo Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia. No Rio Grande do Sul a vegetação de Estepe Gramíneo-Lenhosa ocorre no Planalto Meridional e se configura como uma formação dominante na fisionomia da paisagem natural, ocupando topos e encostas superiores de morros, principalmente em relevo mais suave. Esta cobertura vegetal encontra-se impactada pelo avanço de áreas de agricultura, pecuária e florestamento, fenômenos que apontam a necessidade de estudos de caracterização ecológica e conservação. Diante disto, este trabalho propõe a partir de técnicas de geoprocessamento uma análise temporal a partir da espacialização e quantificação das formações de Estepe Gramíneo-Lenhosa em dezessete municípios localizados no Planalto Meridional. Na realização do estudo foram utilizadas imagens SPOT datadas de 2002 e 2007, as quais foram classificadas digitalmente a partir do método MAXVER. A análise dos dados mostrou uma redução na área das formações estépicas durante o período analisado, passando de uma área de 328.390,92 ha em 2002, para 324.176,80 ha em 2007, ou seja, uma redução de 1,28%. Destacam-se os municípios de Cambará do Sul com redução de 9,39% e São José dos Ausentes com redução de 8,05%. Nestes, as principais transformações verificadas estão ligadas a novas áreas de plantio de espécies exóticas e agricultura. Verificou-se também o aumento de áreas de queimadas como principal meio utilizado para a renovação das pastagens utilizadas no manejo do gado. Tal prática acarreta um forte impacto na vegetação original, causando problemas relacionados à manutenção da biodiversidade existente no bioma Mata Atlântica.